

Documentação

Fonte: CB (Cidades)

Data: 15/9/2001 Pg 30

Class: 789

HABITAÇÃO

Estudo de Impacto Ambiental encomendado pela própria empresa há dez anos diz que Parque do Guará é área imprópria para setor habitacional

Terracap sabia que Park Sul é inviável

Valéria Feitoza

Da equipe do Correio

Além de aumentar o tráfego na Estrada Parque Taguatinga-Guará (EPTG) com pelo menos 15 mil veículos a mais diariamente, o projeto do Setor Habitacional Vertical Sul (SHVS), também conhecido como Park Sul, tem um problema ainda mais grave: ele desrespeita recomendações de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) que abrange a área do Parque do Guará, encomendado pela própria empresa. Elaborado em 1990, na época da expansão do Guará, o estudo se posiciona claramente contra a ocupação residencial da área e prevê diversas medidas de proteção ambiental da região.

"No EIA, nós analisamos todos os tipos de uso possíveis para aquela área e concluímos que ela é inviável para a ocupação residencial", conta o engenheiro civil e ambientalista Augusto Ferreira Mendonça, que coordenou o estudo de impacto ambiental encomendado pela Terracap. Segundo ele, as recomendações técnicas para a área do Parque do Guará feitas há 11 anos continuam valendo ainda hoje. "O estudo sugere três ações básicas em relação ao parque: preservação dos ecossistemas, recuperação das áreas degradadas e a elaboração de um plano diretor para o uso adequado do local", explica Mendonça.

EXTINÇÃO

O Parque do Guará, onde está localizada a maior parte da área do novo setor habitacional, existe desde a década de 60 e abriga 29 espécies de plantas. Entre elas, um tipo de pinheiro raro e ameaçado de extinção. Dentro do parque também fica o Córrego do Guará, um dos afluentes da Bacia do Paranoá, que abastece parte do DF. O projeto do setor habitacional Park Sul prevê construções de prédios de até 27 andares em dois loteamentos que, segundo a própria Terracap, englobam duas áreas remanes-

Gilberto Alves



ÁREA AMBIENTAL ONDE GOVERNO PRETENDE CONSTRUIR PARK SUL FOI CONSIDERADA IMPRÓPRIA PARA MORADIA

centes do Parque do Guarã.

"Se este setor for implantado, será a destruição irreversível do parque. Além disso, o adensamento populacional trará um impacto enorme sobre a Bacia do Paranoá", afirma o ambientalista. Ele destaca ainda que uma das áreas do Park Sul, onde estão previstos prédios de até sete pavimentos, é altamente alagável na época das chuvas. "Naquele local havia uma lagoa que foi aterrada para a construção do Setor de Oficinas Sul. É uma área muito complicada para a construção civil", revela.

O governador Joaquim Roriz insiste no discurso de que o GDF nunca teve a intenção de implantar o Park Sul. A afirmação é reforçada pela Terracap e pela Secretaria de Habitação. "Oficialmente, o projeto do Park Sul não existe", disse ontem a secretária Ivelise Longhi. No en-

tanto, documentos comprovam que a Terracap pediu à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, no final de junho, uma licença prévia para a implantação do Park Sul. O pedido foi publicado no Diário Oficial do DF e menciona, inclusive, que o setor habitacional "engloba duas áreas remanescentes do Parque do Guarã".

PARCERIA

Além do pedido de licença prévia, a Terracap elaborou ainda, em parceria com uma empresa particular de arquitetura, o projeto de ocupação do local, que prevê dois condomínios para a classe média. O primeiro deles, em uma área ao lado do ParkShopping, prevê 82 prédios de até 27 andares, com 85 metros de altura. O segundo condomínio, atrás do supermercado Carrefour, teria outros 116 blocos de sete pavimentos. A es-

timativa do projeto é de 26 mil habitantes. Mas, segundo especialistas, esse número pode chegar a 63 mil.

Os deputados distritais Rodrigo Rollemberg (PSB) e Wasny de Roure (PT) reagiram à implantação do Park Sul. Rollemberg enviou à Promotoria de Defesa do Meio Ambiente (Prodema) uma representação na última terça-feira. Wasny acionou a Promotoria de Defesa da Ordem Urbanística e o Ministério Público Federal.

A Prodema tenta barrar a implantação do Parque na Justiça. Segundo a promotora Juliana Santilli, se ficar comprovado que o setor habitacional está dentro da área do Parque, a implantação será proibida, por ser inconstitucional. A ação civil pública apresentada pela Prodema está na 4ª Vara de Fazenda Pública do Tribunal de Justiça do DF. (Colaborou: Marcelo Rocha)

Entidades são contra escolha

Apesar de estar localizado em uma área estratégica, próxima a um shopping e um supermercado e atendida pela linha do metrô, o Setor Habitacional Vertical Sul não é visto com bons olhos pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e nem pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon). Representantes dos dois setores afirmam que existem opções melhores para atender à demanda habitacional do DF.

"Independente da questão ambiental e jurídica, a área é muito atraente, tem boa localização. Mas não sei se ela seria a ideal para atender à demanda de habitação do DF. Para as empresas de construção civil, o Setor Noroeste é muito mais interessante", argumenta o presidente do Sinduscon, Márcio Machado.

Para o arquiteto Gilson Paranhos, presidente do IAB/DF, nenhum projeto habitacional pode ser elaborado pela Terracap. "Quem tem que planejar ocupação urbana é a Secretaria de Habitação. A Terracap é uma imobiliária, sua função é vender terras", critica Paranhos. "Além disso, o mais coerente é ocupar as áreas que já possuem infra-estrutura, para depois criar novos setores habitacionais. A própria Asa Norte, por exemplo, tem espaços vazios que podem abrigar 40 mil habitantes", diz. (V.F.)